

**Veja**

**1/6/1994**

## **O pequeno agricultor**

*Do salário mínimo à mesa farta*

O agricultor Antonio Pereira, 68 anos, é o exemplo de uma estatística — a de que, em geral, um assalariado da periferia urbana melhora de vida quando vira assentado rural. Em 1989, Pereira deixou para trás uma casa alugada, de cinco cômodos, na periferia de Lins, no interior de São Paulo, e o emprego de abridor de valetas que lhe rendia um salário mínimo mensal. Mudou-se com a mulher e cinco filhos para sua primeira propriedade na vida, uma área de 18 hectares no município paulista de Promissão. Hoje, ele tem um trator, uma carreta, um cavalo, três porcos e cinco perus. Produz 24 000 quilos de milho, 5 000 quilos de arroz e 600 quilos de feijão. Vende a metade e guarda a outra para seu consumo. Na horta, tem abobrinha e quiabo. No pomar, banana, manga, mamão, limão e laranja. É um agricultor profissional.

"Continuo sem dinheiro, mas agora como bem", diz Pereira. Hoje, ele vive numa casa própria, com sala, cozinha e três dormitórios, que divide com a mulher, quatro filhos, uma neta e uma nora. "O bom é que é tudo meu", diz. A eletricidade deve chegar à sua casa ainda neste ano e, então, Pereira quer realizar o sonho de ter uma televisão. Quando decidiu trocar a cidade pela roça, ele enfrentou a oposição de um dos filhos, João. "Eu achava que o governo ia enganá-lo e não ia dar a terra", diz João, de 34 anos. Em outubro do ano passado, o filho resolveu seguir o exemplo do pai. Largou seu emprego de pedreiro em Lins, de um salário mínimo e meio, e se juntou a 2 000 famílias para ocupar a Fazenda Jangada, em Getulina, a cerca de 50 quilômetros de Promissão.

SONHO E FÉ — Evangélico, João vive num conflito entre o sonho e a fé. Sua igreja condena a invasão de terras e, por ter ido para Getulina, João foi suspenso dos cultos por seis meses. "Deus é contra o que eu fiz. Sinto o coração espremido", diz ele. "Mas quero criar meus três filhos com decência, como fez meu pai." Seu pai não é religioso, mas agradece aos céus a sorte do destino. Em 1989, Pereira passou por acaso diante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lins e foi atraído pela multidão que se reunia ali. Soube que dezenas de famílias disputavam o credenciamento para receber um lote na Fazenda Reunidas, de 18 000 hectares, em Promissão. Como as 400 famílias que ocuparam a fazenda eram poucas para tanta terra, o sindicato abriu uma lista para outras 242 famílias candidatas a um pedaço de terra. Sem ter passado pelo sacrifício dos acampamentos, Pereira acabou tendo seu nome incluído na relação. "Nem sabia o que estava acontecendo", lembra. "Mas tive sorte e consegui dar o pulo na vida."

**(Páginas 70, 71, 72, 73, 74 e 75)**